

## **POR UMA ZONA OESTE REVOLUCIONÁRIA EM UM PSOL CARIOCA MAIS PROGRAMÁTICO DO QUE PRAGMÁTICO**

### **Proposta de contribuição congressual dos Núcleos Partidários da “Zonal Oeste” ao Congresso Municipal do PSOL Carioca de 2021**

A militância nas regiões periféricas das grandes cidades, neste modelo dominante de capitalismo em que vivemos, combina as dificuldades da desigualdade social capitalista inerente aos desafios de se manter a luta, capilarizando a resistência crítica. A quase totalidade dos militantes que mora, trabalha e milita neste território carioca sabem que é o voto da maioria dos eleitores desta região que tem decidido as últimas eleições para Prefeito e Vereadores, com a maior parte da votação sendo feita em candidaturas mais conservadoras e de base religiosa. Crescer na Zona Oeste é a condição para disputar o poder no Rio de Janeiro.

Correndo risco de todos os resumos, podemos afirmar que o poder paralelo miliciano começou a ganhar destaque mais público no Rio de Janeiro através da Zona Oeste, entre o final dos anos de 1980 e 1990, ao mesmo tempo em que ocorria, também, o crescimento da religiosidade evangélica mais conservadora, combinado ao desmonte gradativo final das Comunidades de Base mais progressistas pela cúpula da Igreja Católica. As organizações, partidos e militantes do campo mais amplo de esquerda foram perdendo espaços sociais, que existiam nas décadas de 1970 e 1980, com esse crescimento reacionário tão bem sintetizado nas declarações do então Prefeito Cesar Maia, reconhecendo a importância dos “grupos de autodefesa” já nos primeiros anos do século XXI. Não é de surpreender que o recente predomínio político nesta região seja demarcado pelo personalismo particularista e assistencialismo individualista.

Com relação especificamente ao PSOL na Zona Oeste, vivemos na sua origem a decorrência interna desse contexto externo. Depois da fundação partidária, éramos, no começo, uma região cuja maioria dos núcleos era “fantasma”, com “filiados ocasionais” que apareciam apenas em plenárias festivas como “churrascadas” para votar nos indicados pela então Direção do PSOL “Janirista”. Nos primeiros anos da organização nuclear psolista na Zona Oeste ainda ocorriam eleições de delegados congressuais em reuniões plenárias com centenas de pessoas, cuja maioria não parecia ter participado de qualquer atividade partidária anterior, mais interessada nas comidas e bebidas ofertadas do que em qualquer debate político. Obviamente não vivemos as mesmas situações

hoje em dia, pois o PSOL Carioca consolidou nos últimos anos um outro e melhor momento de sua construção partidária geral e local.

Reconhecemos que toda disputa de concepção partidária é legítima mas sempre defendemos que podemos disputar o partido e também construí-lo com toda a pluralidade necessária para que a resolução do que é disputado seja a mais democrática possível. A defesa da nucleação como base de organização partidária é, por isso, um fundamento desta Democracia. Entretanto, no vasto território da Zona Oeste ainda possuímos poucos núcleos partidários reais. Com a diminuição dos Núcleos “fantasmagóricos”, depois do final da “Era Janirista”, as campanhas municipais de 2012 e 2016 ajudaram a consolidar Núcleos Partidários reais de Realengo à Guaratiba e Setpetiba, por um lado, e de Jacarepaguá à Vargem Grande e Recreio dos Bandeirantes, de outro lado.

Evidentemente, podemos e devemos crescer mais e estimular novas organizações nucleares nestas regiões, através de cada bairro, mas igualmente necessitamos, com certeza, de maior capacidade de investimento prioritário partidário para ajudar neste processo. No último processo eleitoral, nossas principais candidaturas não estiveram presentes nas atividades da Zona Oeste com a regularidade que defendemos que estejam. Sabemos que o eixo grande Meier/Tijuca até a Zona Sul, também denominado “Grande Zona Sul Sociológica”, concentra o maior potencial de votação do PSOL historicamente e, por isso, tende a receber uma atenção prioritária das nossas campanhas eleitorais. Porém, não podemos deixar de buscar garantias de uma participação regular, fixa e constante nas agendas das principais candidaturas partidárias nas atividades de campanha da Zona Oeste. As próprias reuniões do Diretório Municipal e Plenárias de Base deveriam ter seus dias e horários pensados para facilitar quem mora longe do Centro da cidade, bem como um rodízio obrigatório de local pelas áreas de planejamento da Cidade, com ajuda da Internúcleos. São esses alguns exemplos de deliberações congressuais municipais que poderiam ser feitas para a próxima gestão.

Nas últimas gestões do PSOL Carioca conseguimos, com esforço dos Núcleos locais e entendimento da Direção Municipal, algumas Assembleias/Plenárias partidárias na Zona Oeste, Seminários de Formação, Apresentações e alguns Lume/ZO. Foram importantes avanços que precisamos manter de forma mais regular e ainda aprofundar para que possamos ter, minimamente, a chance de conferir maior visibilidade política,

melhorando a capacidade de interlocução local. O PSOL melhorou na Zona Oeste, mas ainda precisa melhorar mais, pois o risco é de que se interrompam as melhorias e, talvez, percamos parte do que já conseguimos melhorar. Por óbvio, sempre destacamos que, dada a impossibilidade de vinda de uma figura pública do PSOL ou de evento partidário por motivação grave de segurança, como aconteceu algumas vezes com atividades onde estaria o Marcelo Freixo, a ausência é plenamente justificada.

Entendemos que a atual situação conjuntural que vivemos dificulta ainda mais a organização partidária, principalmente no seu eixo inicial e fundamental: os Núcleos de Base, que são tão importantes quando funcionam plenamente para a formação, intervenção e visibilidade dos filiados na construção das definições partidárias e suas figuras públicas realmente democráticas. Acreditamos que são nestes espaços, que são positivamente basistas, onde precisamos construir as mediações iniciais possíveis entre as preocupações programáticas partidárias e as necessidades pragmáticas. Assim podemos estimular desde a base partidária o compromisso do respeito, da discussão e definição coletiva basilar, para que possamos diminuir os riscos de repetir personalismos mandatários ou parlamentares que apenas reforçam a lógica inercial da ideologia dominante individualista que, no fim, realimenta o capitalismo.

Considerando a conjuntura de governo que acena de forma recorrente aos grupos paramilitares e projetos antipopulares, a Zona Oeste reivindica a centralidade no processo de construção do PSOL, e enfatiza fortemente a necessidade de uma ação partidária baseada no enraizamento territorial. Sabemos que a presença é fator essencial para o aumento de visibilidade e adesão ao partido em nosso território, como organização que luta pelas minorias e faz oposição ao capitalismo, que explora e exclui a classe trabalhadora, é essencial ao partido e à população da Zona Oeste a criação de raízes e vínculos mais concretos em nossos espaços.

Em nossa região, a combinação do senso comum dominante capitalista com a força miliciana conservadora religiosa torna tudo mais difícil e perigoso, pois ser da militância psolista pode ameaçar nossas vidas em muitos momentos. A pandemia covidiana que cresceu conjunta à Crise Econômica aumentou as debilidades dos serviços públicos neste território, piorando esse contexto. Portanto, somente uma vida nuclear real e conjunta com a atuação, o mais unificada possível, dos Núcleos do PSOL da Zona Oeste, com apoio da Direção Municipal e dos mandatos parlamentares, poderá possibilitar que continuemos tentando, juntos, diminuir os problemas e buscar um

crescimento partidário consolidado territorialmente, que é a melhor chance de, em conjunto com outras forças progressistas, abalar a hegemonia conservadora local e aumentar a militância e consciência revolucionária na Zona Oeste, que é a condição para conquistarmos maiores chances de construir a nossa Cidade Carioca mais Democrática, Justa e Socialista!

#### ZONAL OESTE DO PSOL CARIOCA – ASSINANTES PARTIDÁRIOS

1. Sérgio Paulo Aurnheimer Filho - Núcleo Marinheiro João Cândido. – NMJC
2. Yan Damasco Accarino - Núcleo Vargens, Recreio e Barra – VAREBA
3. Sheila Maria Lima Teixeira - Núcleo BANGU
4. Dan Gabriel D'Onofre - Núcleo VAREBA
5. Vinicius Codeço - Núcleo VAREBA
6. Bruno Sant'anna Araujo Luiz – Núcleo VAREBA
7. Gracia Maria Guimarães Cardeal Pastoriza - Núcleo JACAREPAGUA
8. Rosilene Almeida da Silva – NMJC
9. Janine Barbosa Pereira Ramos
10. Arnaldo de Oliveira Ramos - NMJC
11. Ricardo Valadão Meneses de Sousa - NMJC
12. Giulli Vila Nova de Oliveira Penido - NMJC
13. Filipe Umbelino Bulhões - Núcleo BANGU
14. Maria Gorete Rosa do Nascimento NMJC.
15. Joel Marques de Moraes – Núcleo BANGU
16. Gilberto Dias da Silva - NMJC
17. Vinicius Elias Rodrigues dos Santos
18. Carlos Alberto Zenobio da Costa - Núcleo VAREBA
19. Eva de Jesus Ferreira - NMJC
20. Marcello Manoel Cerqueira Francisco - Núcleo BANGU
21. Glauberson Ribeiro de Oliveira - Núcleo BANGU
22. Claudia Regina Paiva Miguel - Núcleo BANGU
23. Guaraci Antunes de Freitas - NMJC

24. Júlio César Gonçalves - Núcleo Bangu.
25. Landia de Paula Tavares - NMJC
26. Luciana de Oliveira Barbosa Gonçalves
27. Juliana Barbosa Gonçalves
28. Vitória Lourenço Silva – Núcleo Jacarepaguá
29. Anna Luíza Gaudini de Oliveira - Núcleo Marcelo Yuka
30. Barbara Regina - Núcleo Bangu
31. Maria das Dores Gonçalves
32. André Luis Gonçalves